

Impressões e Ilusões 1

Quarteto Tágide

12/07 sáb 17h00

Mosteiro de Alcobaca · Celeiro

NON STOP

RAVEL

SHOSTAKOVICH

Programa

Maurice Ravel (1875–1937)

Quarteto de Cordas em fá maior, M.35

I. Allegro moderato. Très doux

II. Assez vif. Très rythmé

III. Très lent

IV. Vif et agité

Anton Webern (1883–1945)

Langsamer Satz

Dmitri Shostakovich (1906–1975)

Quarteto de Cordas n.º 8, Op. 110, em dó menor

I. Largo

II. Allegro molto

III. Allegretto

IV. Largo

V. Largo

Ficha artística

Vicente Sobral e Ana Sofia Faria, *violinos*

Raquel Agostinho, *viola d'arco*

Inérzio Macome, *violoncelo*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Quarteto de Cordas em fá maior, M.35

Em 1903, com 28 anos de idade, Ravel encontrava-se a terminar os seus estudos no Conservatório de Paris. Apesar de várias tentativas, nem a composição do *Quarteto de Cordas em fá maior* resultou na atribuição do prestigiado Grand Prix de Rome. No entanto, esta obra demonstra a sua capacidade excecional de combinar clareza estrutural com riqueza expressiva, bem como a notável utilização da cor e som do ensemble, trabalhando a distribuição dos instrumentos de forma a incentivar a pluralidade de papéis, mantendo, simultaneamente, a unidade de som do grupo.

Maurice Ravel era conhecido pelo seu trabalho meticuloso, expressivo mas sempre orientado por restrições formais. No entanto, neste quarteto é possível verificar que o compositor se permitiu alguma espontaneidade no seu processo composicional. Dedicado ao seu professor Gabriel Fauré, esta é uma das suas obras mais bem consideradas e uma das primeiras que lhe valeram um grande destaque dentro do meio artístico da época.

Seguindo uma estrutura tradicional de quatro andamentos, o quarteto emprega temas cíclicos, técnica influenciada pela obra de Debussy. O primeiro andamento (*Allegro moderato - Très doux*) é caracterizado por linhas líricas articuladas entre os quatro instrumentos. O segundo (*Assez vif*), rápido e vivo, alterna entre pizzicato e melodias fluidas, evocando ritmos populares ibéricos. O terceiro (*Très lent*) é introspetivo, equilibrando momentos de tensão e repouso através de linhas instrumentais expressivas. O final (*Vif et agité*) é tempestuoso e enérgico, recordando temas dos andamentos anteriores, e reforçando a unidade estrutural da obra.

Langsamer Satz

Langsamer Satz foi composto em 1905, quando Webern estudava na Universidade de Viena e estava apaixonado pela sua prima, Wilhelmine (Minna), com quem viria a casar em 1911. Em 1904, este começara a estudar com Schoenberg, mestre que viria a marcar profundamente o desenvolvimento da sua própria linguagem composicional. Apesar de haver indícios de que a obra tenha sido tocada no círculo social de Schoenberg, Webern nunca a tornou pública. Foi quase vinte anos após a sua morte que foi redescoberta e apresentada ao público, em 1962.

Profundamente marcada pela linguagem romântica tardia com linhas melódicas arrebatadoras e uma riqueza harmónica profundamente expressiva, *Langsamer Satz* já apresenta os elementos contrapontísticos que orientariam a sua obra atonal. Apesar de ser composto em mi bemol maior, a melodia inicial insinua a tonalidade de dó menor. Após uma passagem por sol menor, o curto andamento apresenta a reexposição com o tema no violoncelo e conclui suavemente numa coda em mi bemol maior.

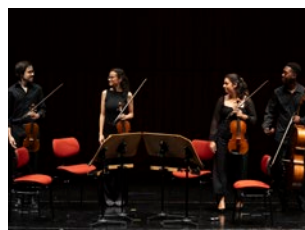
Quarteto de Cordas n.º 8, Op. 110

Em 1960, enquanto trabalhava na partitura de um filme em Dresden — uma cidade devastada pelos bombardeamentos dos Aliados em 1945 —, Shostakovich compôs o seu *Quarteto de Cordas n.º 8* em apenas três dias, dedicando-o “à memória das vítimas do fascismo e da guerra”. No entanto, a intenção composicional e significado desta obra continuam a ser debatidos.

O quarteto incorpora obsessivamente o motivo DSCH (Ré – Mi♭ – Dó – Si), interpretado como uma assinatura autobiográfica do compositor — D, de Dmitri, SCH de Shostakovich, apresentando, também, extensas citações de obras anteriores do compositor. De acordo com *Testimony*, um livro atribuído a Shostakovich, a obra reflete, também, o seu próprio sofrimento sob o domínio soviético, e não apenas a crueldade extrema da guerra.

Estruturado em cinco andamentos contínuos, o quarteto abre com uma fuga baseada em DSCH, com referência a sinfonias anteriores. O segundo andamento, um feroz *Allegro molto*, inclui um “tema judeu”, já utilizado no seu *Trio com Piano n.º 2*, que pode representar uma referência ao Holocausto. O terceiro andamento é uma valsa ambígua e sarcástica, citando o seu *Concerto para Violoncelo n.º 1*, enquanto o quarto introduz temas de um cântico revolucionário russo, *Dies irae* e uma ária de *Lady Macbeth de Mtsensk*. O andamento final regressa ao motivo DSCH numa fuga lúgubre, encerrando a obra com um profundo peso emocional e político.

Biografias



Quarteto Tágide

O Quarteto Tágide é constituído por Vicente Sobral e Ana Sofia Faria (violinos), Raquel Agostinho (viola) e Inérzio Macome (violoncelo).

Formado em 2022 sob a orientação de Irene Lima, o Quarteto Tágide tem recebido igualmente a orientação de músicos como Andrew Atkinson, Catherine Strynckx, Evan Rothstein, Levon Mouradian, Meagan Milatz, Mihai Cochea, Oyvor Volle, Paul Wakabayashi, Samuel Barsegian, Tiago Neto e Varoujan Bartikian, bem como do Sonoro Quartet, rising star da European Concert Hall Organisation (ECHO).

Os seus membros têm percursos distintos e marcantes no panorama musical. Vicente Sobral, primeiro violino do quarteto, iniciou os seus estudos aos 4 anos na Academia de Música de Lisboa e, atualmente, frequenta o Mestrado de Performance na Royal Academy of Music, em Londres, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Laureado em diversos concursos, colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra de Câmara Portuguesa e integra também o Sintra Quartet, apoiado pelo prestigiado Frost-ASSET Scheme. Ana Sofia Faria, violinista, concluiu a Licenciatura em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e frequenta, atualmente, o Mestrado em Ensino da Música na mesma instituição. Com um percurso enriquecido por masterclasses e experiências orquestrais, colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, além de atuar como concertino na Orquestra Médica Ibérica.

Raquel Agostinho, violetista do Quarteto Tágide, iniciou os seus estudos no projeto Orquestra Geração e concluiu a Licenciatura em Viola na ESML, onde trabalhou com nomes de referência da música de câmara e se apresentou em importantes salas de concerto, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian e a Casa da Música. Atualmente, integra a Orquestra Gulbenkian. Inérzio Macome, violoncelista do grupo, nasceu em Maputo e iniciou a sua formação no projeto Xiquitsi, antes de se estabelecer em Lisboa, onde concluiu a Licenciatura com

a nota máxima e prossegue estudos no Mestrado em Ensino da Música na ESML. Participou em festivais internacionais, foi artista residente em Seia em 2024 e colabora com a Orquestra Municipal de Sintra e a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

O Quarteto Tágide procura explorar a riqueza do repertório nacional e internacional para quarteto de cordas, bem como aproximar o trabalho em Música de Câmara do público mais jovem, tendo já partilhado o seu testemunho com alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa e da Academia de Música de Santa Cecília.

Tem-se apresentado em diversos palcos em Portugal, destacando-se atuações na Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, Festival Estoril Lisboa, MusicEd ESML-IPL e em representação da Orquestra Sem Fronteiras. Em 2024, integrou a Temporada de Concertos Antena 2 / Ciclo PortugalSom, com um concerto no Auditório Vianna da Motta, em parceria com a Direção-Geral das Artes e a ESML.

Em 2024, o Quarteto Tágide foi premiado no I Concurso Nacional Cidade do Montijo de Música de Câmara e recebeu o 1.º prémio na categoria de Música de Câmara, Nível Superior, na 37.ª edição do Prémio Jovens Músicos, no âmbito do qual irá, em 2025, gravar o seu primeiro álbum.